

# MICROSCÓPIO

## NA BOCA DO LEÃO

8. XII. 53 *Raul Pilla*

A INSTITUIÇÃO de Comissões de Inquérito, sempre que o requeira um terço dos membros de qualquer das Casas do Congresso, é uma das disposições mais felizes da Constituição vigente. Sem ela, o Poder Legislativo ficaria privado de uma das suas mais importantes atribuições, que é fiscalizar o andamento da coisa pública. Legislar importa muito, mas não importa menos vigiar o cumprimento das leis.

A princípio, procedia a Câmara dos Deputados como inexperienced do instrumento que tinha em mãos. E, ainda que soubesse utilizá-lo, não o poderia fazer com eficácia, à falta de lei que lhe conferisse autoridade plena sobre as pessoas que tivesse de ouvir. Obtida a lei por iniciativa do sr. Plínio Barreto, que presidira a primeira Comissão de Inquérito importante — a relativa ao financiamento do algodão — e sentira ao vivo a deficiência, tais comissões foram aprendendo a desempenhar o seu papel. O ponto mais alto parece haver sido alcançado pela comissão que investigou os empréstimos de «Última Hora» e comprovou os maiores escândalos já ocorridos neste país, tão rico deles.

Pois, a propósito da importante comissão que está investigando os negócios da CEXIM, surge agora na imprensa uma teoria singular. Prejulgando justamente a matéria que está em causa, condena um jornal a facilidade com que se recolhem as acusações. Uma Comissão de Inquérito — diz ele — não pode ser como a boca do leão de Veneza.

Sem falar na impropriedade da comparação — pois não se trata de denúncias anônimas, nem feitas a um poder arbitrário e despótico — incide o jornalista numa petição de princípio. As Comissões de Inquérito se fazem para inquirir, para investigar, para apurar a verdade; o jornalista, porém, quer que somente depois de conhecida a verdade, ou, quando menos a veracidade, se institua a Comissão de Inquérito...

Tranquelize-se, porém, a autorizada fôlha. As denúncias sem fundamento acabam logo reconhecidas por tais e não podem comprometer a respeitabilidade de uma instituição, cujo objeto é, justamente, conhecer a verdade. O que, sim, teria tão desastroso efeito, seria a repetição do ato que, há poucos dias, trancou os trabalhos da valorosa comissão que estava investigando os negócios das empresas jornalísticas com o Banco do Brasil. Aí, sim, está o perigo capaz de comprometer a respeitabilidade da instituição.